



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
06 de agosto de 2012**

Diário Catarinense

Visor

“Prata na Udesc”

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Álvaro Prata / Reitor da UFSC



Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Alternativas”

Transferência da UFSC / Planalto Serrano / Transferência da Capital



Diário Catarinense

Obituário

Marta Toschi Schumacher / Curso de Letras - Espanhol / UFSC

Obituário

■ A gaúcha **Marta Toschi Schumacher** nasceu em 18 de dezembro de 1991. Estava com 20 anos, um sorriso vibrante, sempre alegre e de energia contagiante. Na quinta-feira, morreu inesperadamente, depois de um acidente de carro. Marta era estudante do curso de Letras Espanhol, na Universidade Federal de Santa Catarina. Ela foi velada e sepultada na Capela São Sebastião, na Praia do Campeche, deixa saudades e muito amor por onde passou. "Amor, a palavra nas suas várias formas: amar, esse mar, a vida, amor da Marta, Amor pela Marta, a... Marta. Marta, amada, agora, em outro trecho de sua existência, repousará eternamente na beira do mar", escreveu o irmão, Tomás Toschi Schumacher. Marta era filha de Lavínia Toschi e Eduardo Schumacher e gêmea de Tomás.



ARQUIVO PESSOAL

Notícias do Dia - Serviço

"Audiência pública"

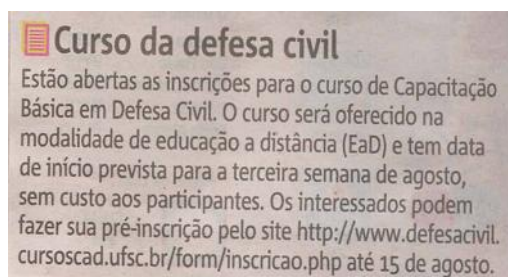
UFSC / Audiência pública / Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense
Para a Rio + 20 / Auditório da OAB-SC



Notícias do Dia - Serviço

"Curso da Defesa Civil"

UFSC / Capacitação Básica em Defesa Civil / Educação à Distância – EAD



Notícias do Dia - Economia

"ENESUL"

17º Encontro dos Economistas da Região Sul / Presidente do Conselho Federal de Economia
/ Ermes Tadeu Zapelini / Centro Sócio Econômico da UFSC



Notícias do Dia - Caderno Plural

“Rituais para demonstração”

Galeria da Ponte da UFSC / Fotografia / Exposição *Festivais pano: nawá, cultura e pajelança* / Antropóloga Aline Ferreira Oliveira / Acre



Pesquisa. Em pesquisa, antropóloga Aline Ferreira Oliveira visitou os festivais dos Yawanawá e Huni Kuin e mostra em fotografia a cultura nativa que eles apresentam aos brancos

FOTOGRAFIA: ALINE FERREIRA OLIVEIRA



O que:
Exposição
“Festivais pano: nawá, cultura e pajelança”
Quando: até 20/8, de segunda a sexta das 8h às 22h
Onde: Galeria da Ponte, prédio do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFSC, 1º andar, Trindade, Florianópolis, tel.: 3721-2241
Quanto: Grátis

Rituais para demonstração

Fotografia. Mostra na UFSC enfoca os festivais indígenas do Acre, que divulgam a cultura aos brancos

FLORIANÓPOLIS — Está aberta para visitação na Galeria da Ponte da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) a exposição “Festivais pano: nawá, cultura e pajelança”, com imagens da antropóloga Aline Ferreira Oliveira. As visitas aos festivais dos povos Yawanawá e Huni Kuin, do tronco linguístico Pano, no Acre, fizeram parte da sua pesquisa de mestrado na universidade sobre a relação dos indígenas com os brancos por meio das práticas rituais do xamanismo e do interesse que tinham em comum.

Os festivais representados na exposição são realizados como forma de apresentar a cultura nativa aos nawá — termo genérico usado para designar os não-indígenas. A primeira experiência de Aline em um desses festivais foi em março de 2011, no Festival Xina Bena, que quer dizer “novo tempo”, realizado pelos Huni Kuin no Rio Tarauacá. Em outubro do mesmo ano ela visitou o Festival Yawa, dos Yawanawá, na aldeia Nova Esperança, no rio Gregório.

O festival Yawa é realizado todo mês de outubro e vai para sua

11ª edição, o que faz com que eles sejam mencionados como precursores nesse tipo de manifestação. Após a intervenção dos missionários, muitas práticas haviam caído em desuso, e através da liderança dessa aldeia eles buscaram junto aos velhos índios resgatar a cultura, e assim começou o festival. “A princípio foi uma medida importante no processo de revitalização cultural. Depois que começaram a incorporar essas práticas no dia a dia começaram a fazer o festival como maneira de fazer os nawá participarem também”, conta a Aline.

“Há programação com brincadeiras, eles fazem as pinturas com jenipapo, que são muito comuns entre os povos amazônicos, e também promovem encontros com índios de outras aldeias ou outros grupos étnicos e representantes do governo do Acre que vem incentivando o potencial turístico desses encontros”, explica. Uma das práticas consiste no consumo da ayahuasca, bebida amazônica psicoativa conhecida por diferentes nomes, como uni, nixi pae, cipó, e santo daimé.

Símbolos. Na programação dos festivais, os índios mostram a pintura de jenipapo, comum na Amazônia



Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 6/8/2012

Trânsito de culturas

Além de receber os brancos nas aldeias para os festivais, os índios viajam para as cidades para realizar rituais, demonstrar e divulgar sua cultura. “Eles estão participando de eventos e realizando mais especificamente os rituais da ayahuasca”, conta Aline.

Como ela explica, cada grupo tem uma história diferente com as práticas, que estão sempre se transformando. Os festivais, porém, a exemplo do Yawa, que é aberto a pessoas de fora desde 2008, continuam e recebem apoio inclusive de pessoas e instituições não-indígenas. O evento é organizado pelos índios, que cobram uma taxa dos nawá, os brancos.



EDITORA: DARIENE PASTERNAK
plural@noticiasdodia.com.br
@dari_nd

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.